



NOVO EVENTO DA ÁREA DA QUÍMICA

Por que fazer?

Maria de Fátima Vitoria de Moura é professora e pesquisadora do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Responde pela Presidência da ABQ-RN, e em nível nacional é Diretora Técnico-Científica da ABQ. Sob sua diretoria existe o Comitê de Avaliação Técnico-Científico – CATC, cujos membros avaliam os trabalhos dos eventos promovidos e/ou organizados pela ABQ.

De posse das informações que essas funções lhe permitem ter conhecimento, e tendo sido a presidente do 54º Congresso Brasileiro de Química (CBQ), realizado em Natal em novembro de 2014, chamou atenção um dado que já era observado mais de perto pela Diretoria da ABQ. Os pesquisadores, professores e estudantes oriundos de estados do Nordeste participam em massa dos eventos realizados nos estados da Região, mas tem uma grande queda quando esses eventos são realizados em outras regiões. Essa realidade também aparece com participantes oriundos de outras regiões, mas com os nordestinos a queda percentual é muito mais sensível.

Diante dessa realidade, Fátima Moura, apresentou à Diretoria da ABQ um Projeto de criação de um evento nordestino de Química, com o objetivo de dar espaço e criar condições de que esse público de, principalmente estudantes, mas também professores e pesquisadores, possam anualmente apresentar suas contribuições à

pesquisa e ao estudo da Química.

Dessa forma foi criado, lançado e realizado o *1º Simpósio Nordestino de Química – SINEQUI*. O simpósio foi realizado nas dependências da UFRN entre os dias 27 e 29 de abril de 2015. Diferentemente dos eventos da ABQ que são organizados e preparados com antecedência de mais de um ano, o 1º SINEQUI foi definido no início de 2015 e realizado 4 meses depois. Fátima Moura optou por bancar o risco do pouco tempo de divulgação e não aguardar para o ano de 2016, ainda bastante distante. Seus argumentos convenceram aos demais membros da Diretoria da ABQ e, assim sendo, recebeu o aval e contou com a estrutura de todo o *staff* de organização dos eventos da ABQ. *“Nesse contexto, o SINEQUI se propõe a reunir e congrega os profissionais da química interessados nos rumos da química no nordeste, já que hoje contamos com dezenove universidades federais. O Simpósio se propõe a percorrer os nove estados, começando pelo Rio Grande do Norte”* enfatizou Fátima Moura.

O simpósio será realizado anualmente, em princípio, no mês de maio, circulando por cidades e estados da Região Nordeste. O 2º SINEQUI deverá ser na cidade de Teresina, em 2016. A responsabilidade pela execução da 2ª edição do SINEQUI será da Regional da ABQ do estado realizador, a ABQ-PI.

O tema específico do evento levará em conta as regionalidades e especialidades da pesquisa local na área de química.

Como foi o 1º SINEQUI

A primeira edição do novo evento da ABQ foi estruturada em três dias, sendo o primeiro para retirada de material, realização de novas inscrições e abertura, já no início da noite. Nos outros dois dias se desenrolaram a programação científica com palestras, mesas redondas, minicursos, apresentação de trabalhos em formato de pôsteres e comunicações orais.

A abertura, que ocorreu no dia 27 no Auditório da Reitoria, contou com a presença do Vice-Presidente nacional da ABQ, Prof. Roberio Fernandes Alves de Oliveira, e do Diretor do Instituto de Química da UFRN, Prof. Otom Anselmo de Oliveira, que representou a Reitora. A palestra de abertura coube ao Prof. Dr. Nildo da Silva Dias, da UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, que falou sobre Meio ambiente e sustentabilidade. Após, foi servido um coquetel de boas vindas.

Foram oferecidos seis minicursos: 1 - Propriedades ácido-base de catalisadores e adsorventes: Principais técnicas de caracterização, ministrado por Tiago Pinheiro Braga, da UFRN; 2 - Especificação Química: Conceitos básicos, tratamento de amostras e aplicações, conduzido por Daniela Santos Anunciação, da UFAL; 3 - Fundamentos de Análise Térmica, ministrado por Amanda Duarte Godim, do DQ-UFRN; 4 - Fitorremediação – Tecnologia a



Mesa de abertura: Otom, Fatima e Roberio

serviço do meio-ambiente, a cargo de Daniel Freitas Freire Martins, da UFERSA; 5 - Espectropolarimetria: Fundamentos, instrumentação e aplicações, ministrado por Livia Paulia Dias Ribeiro da UNILAB; 6 - Fluidos de perfuração de poços, sob a responsabilidade de Júlio César de Oliveira Freitas, da UFRN.

As palestras ministradas foram: “Produtos naturais marinhos do Nordeste do Brasil”, com Renata Mendonça Araújo, do IQ-UFRN; “Síntese de materiais cerâmicos nanoestruturados aplicados em dispositivos eletro-eletrônicos”, com João Bosco Lucena de Oliveira, do IQ-UFRN; “Potencial produtivo de macroalgas marinhas como fonte de biomoléculas e biopolímeros”, tendo à frente Dárlcio Inácio Alves Teixeira, da Escola de Agricultura Jundiá; “Conversão de biomassa para produção de bioquerosene de aviação”, com Nataly Albuquerque dos Santos, da UFPB; “Química ambiental aplicada a áreas industriais”, com Francisco Laerte de Castro, do CTGAS; Empreendedorismo em dois tempos”, a cargo de Henderson Cesar, do Sebrae.

Foram apresentadas duas mesas redondas:

1 - Meio ambiente e ensino de Química:



Palestra de abertura: Nildo em sua fala.

FOTO: Ozeas Queiroz



FOTOS: Ozeas Queiroz

Sessão de pôsteres.

Debatedores - Albino Oliveira Nunes, do IFRN, Jussara Aparecida de Melo Gondim, da UFRN e Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo da UFRN. Como moderadora atuou Sibebe Berenice Castellã Pergher, do IQ-UFRN.

2 - A problemática da água. Debatedores: João Abner Guimarães Júnior, da UFRN; Mariana Gomes Philomeno, da ANA-DF; e Silvana Carvalho de Souza Calado, da UFPE. Atuou como moderador Otom Anselmo de Oliveira, do IQ-UFRN.

O 1º SINEQUI teve 115 participantes e recebeu 92 trabalhos, sendo aprovados 75. 14 desses trabalhos foram selecionados para comunicações orais. Estiveram presentes participantes de todos os estados nordestinos excetuando-se Sergipe. Por outro lado, estiveram em Natal participantes de estados vizinhos à Região Nordeste: Tocantins e Pará, e ainda representante do estado de Rondônia.

Ocorreu ainda a I JORNEQUIM – JORNADA NORDESTINA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM QUÍMICA, sob a coordenação da Profa. Nedja Suely Fernandes, evento voltado para estudantes de graduação em Química e áreas afins. A JORNEQUIM teve 14 trabalhos aprovados para apresentação em formato de pôsteres. Após nova avaliação da Comissão, 3 foram selecionados para

fazerem a defesa oral de seus trabalhos. Em seguida, foram classificados e receberam premiação e Certificados da classificação. O 1º colocado foi Douglas Gomes da Silva da UFPE, em 2º lugar ficou Kamila Kelly dos Santos do IFRN, e em 3º lugar ficou Naila Gleycy Collins Rosa do IFMA.

Fátima Moura deu o pontapé inicial de uma nova oportunidade para aqueles que ficam muitas vezes à margem de uma maior integração da ciência no país. Diz ela: *“Sabia que em um determinado período de nossa história o nordeste brasileiro já foi a Região mais desenvolvida do país? Infelizmente a história também conta que já fomos a mais atrasada.*



Celso Fernandes anuncia os vencedores da JORNEQUIM: Douglas, Naila Gleycy e Kamila Kelly



Mesa redonda “A problemática da água”: João Guimarães Júnior (UFRN), Mariana Philomeno (ANA), Silvana Calado (UFPE)

Estes fatos fazem do Nordeste um lugar ímpar e nós hoje é que somos responsáveis pelo seu desenvolvimento e pelo que será no futuro”.

E complementa: *“Obviamente, que são inúmeros os obstáculos a vencer, e o que se vê no litoral não se assemelha ao que se vê no sertão, ambos tem seus desafios e potencialidades e só seremos grandes quando soubermos promover o desenvolvimento com sustentabilidade, seja no litoral, no agreste ou no sertão. Os profissionais da química têm muito a contribuir já que estão em todos os setores, seja na indústria, no extrativismo, na agricultura, no meio-ambiente, na saúde ou no ensino”.*

Após o evento, a RQI consultou o Gerente de Eventos da ABQ, Adm. Celso Augusto Fernandes, sobre sua expectativa sobre o mesmo.

Em sua resposta, ele ressaltou dois pontos

que em sua opinião foram excelentes. Disse ele: *“antes mesmo da avaliação geral do evento e da observação das pesquisas respondidas pelos participantes, podemos destacar dois aspectos. O primeiro é que não existe dúvida que a Região é carente de eventos científicos de Química. O segundo é que o site da ABQ atinge a um público enorme. Se lembrarmos de que o evento entrou on line em início de fevereiro com deadline de trabalhos para final de março e realização em abril, praticamente sem um outro trabalho ativo de divulgação, os números foram ótimos”.*

“Com o período de um ano até o 2º SINEQUI em Teresina em 2016, haverá o tempo necessário de divulgação e organização com que a ABQ costuma trabalhar seus eventos. Com isso, a resposta, com certeza, será muito melhor” – completou ele.



Comissão e palestrantes: Mariana, da ANA; Helo, da ABQ-RN; Silvana, da UFPE; Fatima, da UFRN; Larissa, da ABQ-RN; Rodrigo, da ABQ-RN; e Otom, da UFRN. Na fila de trás, Celso, Jean Carlo e Roberio, todos da ABQ.